

TURMA UNIVERSIDADE DO CEARÁ

A cerimônia da colação de grau dos bacharéis de 1955 da Faculdade de Direito da Universidade do Ceará realizou-se no dia 8 de dezembro, no Teatro José de Alencar, em solenidade a que presidiu o Magnífico Reitor Antônio Martins Filho e contou com a presença de altas autoridades civis, militares e eclesiásticas entre as quais se destacavam, compondo a Mesa diretora dos trabalhos, o Vice-Governador em exercício, Dr. Flávio Portela Marcílio, o Excelentíssimo Senhor Ministro Nelson Hungria, Patrono da Turma, o Diretor da Faculdade de Direito, Dr. Manuel Antônio de Andrade Furtado, além da douta Congregação dessa Escola Jurídica e dos membros do Egrégio Conselho Universitário.

A turma recém-diplomada denominou-se “Universidade do Ceará”, numa significativa homenagem à nobre instituição que veio alargar os horizontes da cultura cearense, sendo o seu patrono o insígne penalista patricio Dr. Nelson Hungria, Ministro do Supremo Tribunal Federal e um dos mais altos expoentes das letras jurídicas brasileiras.

Abrindo a sessão, o Magnífico Reitor Antônio Martins Filho dirigiu expressiva saudação aos novos bacharéis, após o que concedeu a palavra ao bacharelado Francisco das Chagas Vasconcelos, orador oficial da turma concludente. Êste, em seguida, pronunciou eloqüente e bem lançada oração, solicitando,

no final de seu discurso, que lhe fôsse conferido, bem assim aos demais colegas de turma, o grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Depois de prestado o juramento de praxe pelos integrantes da "Turma Universidade do Ceará", o Diretor da Faculdade de Direito, Professor Manuel Antônio de Andrade Furtado, passou a conferir o respectivo grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais aos seguintes concludentes: Emanuel Dutra Ramos, Francisco das Chagas Vasconcelos, Jesus Xavier de Brito, Joaquim Moreira Neto, José de Deus Barros, José Maria Cirino Bessa, José Tobias Duarte, Luiz Carlos Magalhães Aguiar, Manuel Lourenço dos Santos, Manuel Emílio Burlamaqui de Oliveira, Maria Ione Soriano Martins, Maria Pinheiro de Lima, Paulo Roberto Coelho Pinto, Sílvio Meyer Fontenele e Vicente Cândido Neto.

Finda essa cerimônia, usou da palavra o paraninfo da turma, Professor Luís Cruz de Vasconcelos, que produziu importante alocução, rica de reflexões e advertências dirigidas aos seus paraninfados, no momento em que se despediam para ingressarem na vida profissional. Dissertou inicialmente sobre os princípios éticos que devem nortear a conduta do bacharel nas suas múltiplas atividades sociais, salientando a extensão das suas responsabilidades e terminando por indicar os rumos a serem seguidos para a realização plena de seus elevados ideais.

Por fim, dando uma nota de excepcional brilhantismo ao ato solene, ouviu-se a palavra do preclaro jurisconsulto Ministro Nelson Hungria, que proferiu excelente e primoroso discurso, fazendo uma análise do conceito de liberdade nas suas incidências jurídico-políticas e pronunciando-se pelo retôrno ao liberalismo na sua forma mais pura. Para essa notável peça oratória, que causou profunda impressão a todos os presentes, temos a honra de abrir as nossas páginas, publicando-a na íntegra.